



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6338 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

UMA ANÁLISE DA PROVA BRASIL – PARANÁ: IDEB 5º ANO E 9º ANO DE 2013-2017

Arcielli Royer Nogueira - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

## **UMA ANÁLISE DA PROVA BRASIL – PARANÁ: IDEB 5º ANO E**

### **9º ANO DE 2013-2017**

Desde os anos de 1990, a avaliação em larga escala faz parte da política pública voltada para educação brasileira. Com isso, o Ministério da Educação (MEC) pôde estar acompanhando e aferindo os rendimentos educacionais do país de forma municipal, estadual e federal, por escola ou por rede.

Este artigo se propõe estudar o Sistema de Avaliação em Larga Escala pelo âmbito federal através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), referente ao Estado do Paraná nos anos de 2013 – 2017, com foco no 5º e 9º anos do ensino fundamental I e II. Analisando as disciplinas de Português e Matemática. A problemática é o que os resultados da Prova Brasil nos mostram sobre a aprendizagem nos últimos 3 ciclos da avaliação no Paraná. A metodologia utilizada foi a análise documental pois analisa os dados do IDEB, interpretando os resultados divulgados da Prova Brasil. Buscamos sustentação nos teóricos que concentram suas pesquisas nas avaliações externas através da revisão bibliográfica. Com os estudos de Bonamino (2002), Zanardini (2008), Schmartman (2005) entre outros. Os resultados nos apontam que nos 3 últimos ciclos (2013-2017), da avaliação Prova Brasil no estado do Paraná, a aprendizagem vem regredindo substancialmente e que o ensino em matemática é ainda mais preocupante.

A pesquisa está organizada em Introdução, algumas considerações sobre avaliação em larga escala, Análise da Prova Brasil 5º e 9º ano nos anos de 2013-2017 no Paraná, comparando os resultados entre 5º e 9º anos nos anos de 2013-2017 no Paraná e finalizando com as Considerações finais.

O Estado do Paraná é composto por 399 municípios. O Estado conta em sua rede estadual de ensino com 2,1 mil escolas nas quais passam 1 milhão de alunos. Em que ofertam o Ensino Fundamental e Médio, escolas agrícolas e do Campo, de Ilha, Indígenas, Quilombolas, Escolas em Tempo Integral, Centros de Formação Profissional, Escolas de

Educação de Jovens e Adultos (CEBEJA) e Escolas Cívico-Militar. Conta também com

1,6 mil Escolas do Estado em Educação Especial e mais 400 Instituições parceiras (Paraná, 2020).

Ao analisarmos os três últimos anos de realização da Prova Brasil, 2013, 2015 e 2017, realizamos a análise referente ao 5º e 9º anos.

Em 2013, a taxa de participação na Prova Brasil do 5º ano, segundo o INEP (2013), foi de 93%, sendo que de 132.354 alunos, realizaram a prova Brasil 123.591 alunos.

Neste ano de 2013, percebemos que o 5º ano em Português, em leitura e interpretação, apresenta 54% de aprendizado adequado, porém dentro dessa classificação estão avançados e proficientes. No nível avançado somente 22% dos alunos, estes estão além da expectativa. Para o nível proficiente 32% dos alunos apresentam aprendizado adequado, no nível seguinte, o básico, 29% dos alunos apresentaram pouco aprendizado. E teve 17% dos alunos que estão no nível insuficiente, os quais não obtiveram quase nenhum aprendizado.

Com relação a matemática do 5º ano neste ano, 55% dos alunos estão com o aprendizado adequado, em resolução de problemas. Sendo que, estão no nível avançado 24% dos alunos apresentado desenvolvimento da aprendizagem, além da expectativa. No nível proficiente 31% dos alunos estão com o aprendizado adequado e 25% dos alunos estão no nível básico, apresentam pouco aprendizado. E quanto ao nível insuficiente temos 20% dos alunos com quase nenhum aprendizado.

De acordo com INEP (2013), a participação dos alunos do 9º ano em 2013, foi de 78%. Sendo que dos matriculados 147.962 alunos, realizaram a Prova Brasil 115.954 alunos.

No 9º ano em Português 27% dos alunos estão com aprendizado adequado. Sendo que 4% dos alunos estão no nível avançado, além da expectativa. No nível proficiente 23% dos alunos estão com aprendizado esperado. A aprendizagem de 53% dos alunos está no nível básico, pouco aprendizado. E 20% dos alunos estavam no nível insuficiente, quase nenhum aprendizado.

Na matemática, 13% dos alunos estavam com o aprendizado adequado o qual engloba dois níveis, o proficiente e o avançado. Do qual, 1% dos alunos estavam em nível avançado, além da expectativa. E 12% dos alunos estão no nível proficiente com aprendizado esperado. Porém, 57% dos alunos estavam no nível básico, com pouco aprendizado e 30% dos estudantes estavam no nível insuficiente, com quase nenhum aprendizado.

No ano de 2015, referente ao 5º ano houve 94% de participação na Prova Brasil, sendo que de 115.649 alunos, 108.964 realizaram a prova. Neste ano percebemos que obtivemos uma melhora significativa tanto em Português com 65% e em Matemática com 57%.

Em Português referente a leitura e interpretação, o aprendizado adequado que compreende os níveis de proficiente e avançado apresentou 65% do aprendizado. Destes 23% dos alunos estavam no nível avançado, ou seja, além da expectativa. Estavam no nível no nível proficiente 42% dos alunos, este estão dentro do aprendizado esperado. Ainda temos 29% dos alunos que estavam no nível básico, os quais apresentam pouco aprendizado. E no nível insuficiente temos 6% dos alunos que quase não tiveram nenhum aprendizado.

Em matemática o aprendizado adequado apresenta 57%, do qual está dividido em avançado e proficiente. E 18% dos alunos estavam no nível avançado e 39% estavam no nível

proficiente. E no 34% dos estudantes estavam no nível básico e 9% dos alunos no nível insuficiente.

De acordo com INEP (2015), a taxa de participação dos alunos do 9º ano, foi 79%. Dos 119.343 alunos, 94.197 realizaram a Prova Brasil.

Os alunos do 9º ano deste ano em Português 31% estavam com aprendizagem adequada. Que se subdividiu em avançado com 4% dos alunos e proficiente em 27% dos alunos. Enquanto que 54% dos alunos estavam no nível básico e 15% estavam no nível insuficiente.

Com relação a aprendizagem em matemática em resolução de problemas, o aprendizado adequado foi apenas de 15% dos alunos, sendo que, destes 2% dos alunos estavam no nível avançado e 13% em nível proficiente. No entanto, 59% dos estudantes estavam em nível básico e outros 26% em nível insuficiente.

No ano de 2017, referente ao aprendizado dos alunos do 5º ano em Português e matemática. Percebemos que houve uma piora nos resultados destas disciplinas muito significativa, tanto em Português com 47% e em matemática com 44%, nas escolas estaduais de 5º ano. Pois em 2013 Português 54% e matemática 55%, em 2015 Português 84% e Matemática 64% e no ano de 2017 caiu o percentual significativamente do ano anterior em Português 37 pontos a menos e em matemática 20 pontos a menos. Nas escolas de 5º ano municipais vem ocorrendo o crescimento gradativo neste ano em Português 72% e em Matemática 63%.

Neste ano, de acordo com os dados do INEP (2017), houve 92% de participação na Prova Brasil, sendo que dos 130.914 alunos, realizaram a Prova 120.585 alunos.

Analisando o gráfico, em Português com 47% do aprendizado adequado que compreende dois níveis juntos, o Avançado com 23% dos alunos e o nível proficiente com 24% dos alunos. Sendo que neste ano podemos verificar que o número de alunos aumentou nos níveis básico e insuficiente. No nível básico 26% dos alunos apresentaram pouco aprendizado e no nível insuficiente 27% dos alunos apresentaram quase nenhum aprendizado.

Em matemática foi possível verificar que 44% dos alunos estavam no aprendizado adequado com relação a resolução de problemas. Destes 16% dos alunos estavam no nível avançado, ou seja, que estavam acima do esperado. No Nível proficiente 28% dos alunos apresentaram o aprendizado esperado. Comparando os três últimos anos em 2017, o nível básico apresentou 13% dos alunos com pouco aprendizado, obteve uma diminuição no percentual de alunos, o que seria muito bom se o nível anterior não tivesse aumentado muito, ficando em 43% dos alunos estavam no nível insuficiente com quase nenhum aprendizado.

A participação na Prova Brasil do 9º ano em 2017, de acordo com os dados do INEP (2017), foi de 79% dos alunos, sendo do total de 127.608 realizaram o exame 101.366 alunos.

Para os alunos do 9º ano em Português, em 2017, a aprendizagem adequada está em 41% dos alunos, os quais estão subdivididos em nível avançado com 7%. E no nível proficiente, com aprendizado esperado em 34% dos alunos. Porém, consta que estão em nível básico 48% dos alunos, ou seja, com pouco aprendizado. E ainda, temos o nível insuficiente com 11% dos alunos, com quase sem aprendizagem.

Com relação a aprendizagem de resolução de problemas, Matemática, estavam com o

aprendizado adequado 21% dos alunos, destes 3% no nível avançado e 18% dos alunos no nível proficiente. No básico estavam 59% dos alunos e no insuficiente 20%.

Compreendemos que a avaliação em larga escala é realizada com base nos conteúdos e nas competências cognitivas e habilidades que o aluno deve desenvolver para cada ano e disciplina. Assim como, Fontana e Júnior nos apontam:

As habilidades funcionam como indicadores que os alunos devem demonstrar como desempenho e permite saber se realmente aconteceu a aprendizagem. (Fontana e Júnior, 2019, p.66)

Com isso podemos estar nos baseando para analisar o que vem ocorrendo tanto nos 5º anos e 9º anos. Pois, os resultados nos indicam que grande parte dos alunos não vem aprendendo ou não vem desenvolvendo as habilidades e as competências cognitivas que deveriam. Então, assim poderíamos focar nestes pontos.

Considerando os resultados da pesquisa realizada através da coleta de dados referentes aos alunos dos 5º e 9º anos do ensino fundamental I e II dos anos de 2013 a 2017, realizamos uma análise comparativa entre os 5º e 9º anos, se ocorreu alguma diferença entre um ano de avaliação e outro.

Em 2013, no quinto ano percebemos que há pouca diferença entre a aprendizagem das disciplinas de Língua Portuguesa (LP) e Matemática. Porém, o nível básico tanto em LP quanto em Matemática é alto com 34% dos alunos que apresentam pouca aprendizagem. No nível insuficiente, em LP 11% dos alunos e em Matemática 14% dos alunos, é preocupante pois neste nível são aqueles que não obtiveram quase nenhum aprendizado. Se somarmos os dois níveis passamos para 45% dos alunos, é um número extremamente expressivo que não estão aprendendo adequadamente ou desenvolvendo suas habilidades e competências cognitivas.

Neste mesmo ano, os nonos anos essa diferença na aprendizagem é ainda maior. Em LP, no nível básico estão 53% dos alunos e 20% dos alunos estão no nível insuficiente. Ao somarmos os dois resultados 73% dos alunos não estão aprendendo como deveriam. Em Matemática, estão no nível básico 57% e 30% no nível insuficiente, chegando há 87% dos alunos com dificuldade na aprendizagem.

Aí vem uma questão, Porque os alunos dos nonos anos estão nesta situação? O que ocorre com os alunos do ensino fundamental II (9º ano), onde está o problema? Ao compararmos os anos de 2013 e 2015 referente ao 5º ano em LP, percebemos que ocorreu uma melhora tanto no nível básico quanto no nível insuficiente. No entanto, ainda temos 35% dos alunos nestes dois níveis. Na Matemática, no nível básico se manteve o percentual, no nível insuficiente apresentou uma melhora tímida de 2%. Contudo, os resultados ao percentual dos dois níveis juntos são alto com 43% dos alunos. Ao confrontarmos os resultados dos anos de 2013 e 2015 referente ao 9º ano. No ano de 2013, em LP com 53% dos alunos no nível básico e no nível insuficiente com 20%, somando 73% dos alunos não estão aprendendo como deveriam. Na Matemática os resultados nos preocupam ainda mais, pois, ao somarmos os dois níveis chega a 87% a não aprendizagem destes alunos. Em 2015, há uma pequena melhora nas duas disciplinas. Ao somarmos os resultados dos níveis em LP 69% dos alunos apresentam dificuldade e em matemática esse percentual é 85%.

Ao verificarmos os resultados dos 5º anos em 2017, percebemos que ocorreu uma

piora nos resultados. Pois, em 2015 os dois níveis em LP eram de 34%, em 2017, índice aumenta para 53%. Na Matemática em 2015 o percentual era de 43% os dois níveis, no ano de 2017, ocorre um aumento expressivo no nível insuficiente para 43%, sendo que neste nível ocorreu um aumento de 34% a mais do que no ano anterior. Ao somarmos os dois níveis 56% dos alunos não estão aprendendo como deveriam.

Ao aferirmos os resultados dos 9º anos entre os anos de 2015 e 2017, percebemos que ocorreu uma melhora. Em 2015 em LP os dois níveis juntos eram de 69%, já em 2017 o percentual caiu para 59%. Na matemática em 2015 os dois níveis somados juntos eram de 85% dos alunos com dificuldade na aprendizagem e no ano de 2017, ocorreu uma queda neste percentual para 79%. Mas, com isso podemos analisar mesmo com essa melhora tanto em Língua Portuguesa como em Matemática o nível de dificuldade na aprendizagem é alto assim como as habilidades e competências cognitivas não estão sendo desenvolvidas como deveriam.

Ainda podemos comparar os alunos do 5º ano de 2013 aos alunos do 9º ano de 2017. Pois, estes alunos do 5º ano em 2015, seguindo a lógica, seriam os mesmos alunos do 9º ano em 2017. Percebemos que os alunos do/no 5º ano de 2013 tem maior percentual no nível avançado e um número um pouco menor nos níveis insuficiente e básico. Porém, estes mesmos alunos “hipoteticamente” que realizaram a Prova Brasil 4 anos mais tarde, aprenderam menos ou o que teria ocorrido neste período. Pois, o índice de alunos no nível avançado caiu entorno dos 12% em LP e em matemática 15%, e conseqüentemente aumentando exponencialmente nos níveis insuficiente e básico. Em LP esse aumento é de 14% e em Matemática é de 31%.

Contudo, a presente pesquisa buscou analisar a avaliação em larga escala – ANRESC (Prova Brasil) nos 5º e 9ºanos do ensino fundamental I e II no Paraná referente aos anos de 2013-2017. Considerando os resultados da pesquisa percebemos que avaliação – Prova Brasil, é um instrumento importante para que possa nos auxiliar através do uso de seus resultados em elaboração de políticas públicas mais focadas. Durante a pesquisa percebemos que os resultados da Prova Brasil são um importante apoio para a melhoria e para rever a didática que não está sendo eficaz. Com o uso dos resultados podemos melhorar tanto dentro da sala de aula como onde e como realizar a formação contínua em professores.

Foi perceptível que quase não ocorreu melhora no ensino no Paraná, que apresenta muitas dificuldades para realizar um melhor desempenho no ensino. Percebemos que durante os ciclos os alunos vêm aprendendo menos. Ademais, quando analisamos os alunos do 5º ano de 2013 e os alunos do 9º ano de 2017, podemos dizer hipoteticamente que seriam os mesmos alunos realizando a prova no 9º ano. Em 2017, percebeu-se que ocorreu um aumento nos níveis básicos e insuficiente, conseqüentemente, uma diminuição no nível avançado. Aprendizagem na matemática em relação a Língua Portuguesa é menor ainda.

Como a Evangelista (2012) nos aponta:

O resultado das avaliações no apontam dados que devem ser estudados para a melhoria da escola, do desempenho e rendimento do aluno. [...] A escola tem que estar ciente do resultado das avaliações para que possa refletir e aplicar melhorias na prática educativa. (Evangelista, 2012, p. 19-20).

A preocupação em relação a aprendizagem deve ser o foco para realizar ações efetivas para a melhoria do ensino. Temos que discutir mais sobre a avaliação o que vem

ocorrendo, que ao contrário de avançarmos estamos regredindo. Os resultados nos apontam alguns problemas e assim, podemos buscar soluções para estes. Assim como

Gatti (2009, p.15), nos sugere que “as avaliações sejam vistas como estímulos a mudanças em processos educacionais e, não como punição”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação em larga escala. Prova Brasil. IDEB-Paraná.

## REFERÊNCIAS

BONAMINO, A. C. **Tempos de avaliação educacional:** o SAEB, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

EVANGELISTA, Ortência f. **Prova Brasil: um estudo do rendimento em matemática de duas escolas do município de Ibiporã.** Londrina, UEL, 2012.

GATTI, B. A. **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil.** Sífilo. Revista de Ciências da Educação, ano 09, p. 7-18, 2009.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB –**

**Resultados e metas.** Publicado em: 30/08/2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=341800>> Acesso em: 10 abr 2020.

PARANÁ. Agências de Notícias. **Escolas do Paraná são espaço de aprendizagem.**

Publicado em: 14/04/2020. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=106106>> Acesso em: 14 abr 2020.

QEdU. **Distribuição dos alunos por nível de proficiência – Paraná.** 2020. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/116-parana/proficiencia>> Acesso em: 15 abr 2020.

SCHMARTZMAN, Simon. **As avaliações de nova geração.** In: SOUZA, Alberto de Mello e (org.). Dimensões da avaliação educacional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.